



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

AS PAIXÕES COMPLEXAS EM DISCURSOS DE *FAKE NEWS*: UMA ANÁLISE
SEMIÓTICA

Vanessa Akemi de Vasconcelos Yamahata

Rio de Janeiro

2022

VANESSA AKEMI DE VASCONCELOS YAMAHATA

AS PAIXÕES COMPLEXAS EM DISCURSOS DE *FAKE NEWS*: UMA ANÁLISE
SEMIÓTICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na
habilitação Português / Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Souza Gomes

Rio de Janeiro

2022

VANESSA AKEMI DE VASCONCELOS YAMAHATA

AS PAIXÕES COMPLEXAS EM DISCURSOS DE *FAKE NEWS*: UMA ANÁLISE
SEMIÓTICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na
habilitação Português / Inglês.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Regina Souza Gomes.

Prof.^a Dr.^a Tiana Andreza Melo Antunes

CIP - Catalogação na Publicação

Y19p Yamahata, Vanessa Akemi de Vasconcelos
As paixões complexas em discursos de fake news:
uma análise semiótica / Vanessa Akemi de Vasconcelos
Yamahata. -- Rio de Janeiro, 2022.
59 f.

Orientadora: Regina Souza Gomes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Inglês, 2022.

1. Semiótica. 2. Fake news. 3. Paixões complexas.
4. Enunciatório. I. Gomes, Regina Souza, orient.
II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Durante todos esses anos de graduação, ao escrever um texto, fosse para um trabalho das disciplinas ou como uma atividade prazerosa nos intervalos de aula, eu sempre achei o começo a parte mais difícil. Esse texto, no entanto, impõe dois desafios: não só o da escrita da primeira linha, mas também o da primeira linha representar o fim de um ciclo. Há cinco anos, parecia distante estar escrevendo os agradecimentos do último trabalho que eu desenvolveria na graduação, mas aqui estou, e parece adequado lembrar também das pessoas que fizeram isso ser possível e agradecê-las por isso.

Primeiramente, à minha família, em especial à minha mãe, que esteve ao meu lado em todas as fases da minha vida. Eu imagino o quanto deve ter sido desafiador me ver longe de casa durante grande parte desses anos, mas vê-la comemorar por cada conquista minha me deu confiança para continuar o que eu estava fazendo. Ao meu pai, que, considerando a distância física que nos separa, esteve presente da maneira que pôde. À minha irmã, que me apoiou, especialmente no início da faculdade, quando eu ainda tinha muitas dúvidas sobre tudo, e depois, por ter me dado mais um papel na vida, que me faz querer ser melhor a cada dia: o papel de tia. Eu espero que quando meus sobrinhos crescerem, eles possam ler isso e, de alguma forma, ficar felizes. Agradeço aos meus avós também, que sempre fizeram questão de dizer o quanto tinham orgulho de mim.

Às minhas amigas incríveis que fizeram toda a experiência da faculdade ser ainda mais especial. Obrigada Iris, Isabelly, Milene, Rebeca, Erica, Yasmim e Camila por todas as conversas nos intervalos de aula, as madrugadas fazendo trabalhos, os desabafos e, principalmente, obrigada pela amizade. Agradeço também à Milena, à Vitória e à Beatriz, que sempre estiveram comigo e foram essenciais durante a escrita desse trabalho, e durante muitas outras fases da minha vida.

À Bruna Paixão, que merece um parágrafo só para ela não só porque eu gosto da coincidência do seu sobrenome ter relação com esse trabalho, mas também por causa de todas as outras coincidências bonitas que a envolve. Agradeço pelas horas de conversa, pelos desabafos acadêmicos, por estar comigo, longe ou perto, quando eu precisei passar finais de semanas inteiros me dedicando a essa pesquisa, e também quando eu precisei de um descanso. Obrigada por dar um sentido especial a tudo o que eu faço.

À minha orientadora, Regina Souza Gomes, que me acompanhou durante quase todos os meus anos como graduanda e me ajudou com muito mais do que com assuntos relacionados aos trabalhos acadêmicos. Agradeço também a todos os integrantes do NUPES e

do grupo de pesquisa, especialmente à Sarah, minha parceira de pesquisa. Agradeço aos demais professores da Faculdade de Letras que fizeram parte da minha formação, por todo o conhecimento compartilhado, pela paciência e pela dedicação.

RESUMO

Nesse estudo, fundamentado e desenvolvido a partir da perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, que propõe uma metodologia de interpretação de textos, nossa atenção se voltará à recorrência das paixões complexas nos discursos de *fake news* e aos recursos sensíveis empregados pelo enunciador e os efeitos passionais produzidos para conquistar a adesão do enunciatário, envolvendo-o afetivamente. Segundo Greimas (2014), há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário na construção dos discursos e um acordo implícito entre esses dois actantes sobre como se deve interpretar o enunciado e seu estatuto veridictório (verdadeiro, falso, secreto e mentiroso), o que é denominado contrato de veridicção. Entre essas instâncias há um acordo tácito chamado de contrato fiduciário, que envolve o compartilhamento dos valores transmitidos e a crença no dizer. Dessa forma, quando o destinador apresenta um valor, o destinatário irá verificar se é um valor aceitável, fazendo com que a primeira avaliação seja desse sujeito. A sanção veridictória de um discurso (ser ou não ser) pode se estabelecer no âmbito sensível e no âmbito inteligível (GOMES, 2019). Dessa forma, as paixões mostram-se relevantes uma vez que manipulam o jeito de ler o discurso e interferem na sanção do contrato de veridicção, e sua investigação “explica a organização semântica da narrativa, ou seja, os ‘estados de alma’ dos sujeitos, modificados no desenrolar da história” (BARROS, 2005, p. 52). Para a análise, é preciso observar os arranjos modais e tensivos e a organização geral da narrativa do discurso, que podem apontar tanto para as paixões simples, que resultam de um único arranjo modal, quanto para as paixões complexas, que resultam de uma sequência discursiva que se desenvolve em vários percursos passionais. Para a análise qualitativa, foram selecionadas as primeiras 20 notícias de janeiro de 2022 da agência de verificação *Lupa*, com exceção daquelas que continham vídeo. A escolha pela coleta das *fake news* a partir da agência verificadora se deu, em grande parte, pela dificuldade de se encontrar as publicações originais depois de um certo tempo, considerando os esforços, tanto judiciais quanto das próprias redes sociais, de derrubada de notícias falsas que circulam na rede. Os resultados da análise mostraram que, no período selecionado para constituir o *corpus*, as *fake news* mobilizam principalmente as paixões complexas da indignação, decepção e satisfação.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; fake news; enunciatário; paixões; paixões complexas.

ABSTRACT

In this study, based on and developed from the theoretical-methodological perspective of French semiotics, which proposes a methodology for interpreting texts, our attention will turn to the recurrence of complex passions in fake news discourses and to the sensitive resources employed by the enunciator and the passionate effects produced to win the adhesion of the enunciatee, involving them effectively. According to Greimas (2014), there is a fundamental relationship between the enunciator and the enunciatee in the construction of discourses and an implicit agreement between these two actants on how to interpret the utterance and its veridictory status (true, false, secret and lying), which is called a veridiction contract. Between these instances there is a tacit agreement called a fiduciary contract, which involves the sharing of transmitted values and belief in the saying. Thus, when the addresser presents a value, the addressee will verify if it is an acceptable value, making the first evaluation of this subject. The veridictory sanction of a discourse (to be or not to be) can be established in the sensitive and in the intelligible scope (GOMES, 2019). In this sense, passions are relevant since they manipulate the way of reading the discourse and interfere in the sanction of the veridiction contract, and their investigation “explains the semantic organization of the narrative, that is, the 'states of soul' of the subjects, modified in the course of history” (BARROS, 2005, p. 52). For the analysis, it is necessary to observe the modal and tensive arrangements and the general organization of the discourse narrative, which can point to both simple passions, which result from a single modal arrangement, and complex passions, which result from a discursive sequence that develops in several passionate paths. For the qualitative analysis, the first 20 news from January 2022 from the verification agency Lupa were selected, with the exception of those that contained video. The choice to collect fake news from the verification agency was largely due to the difficulty of finding the original publications after a certain time, considering the efforts, both judicial and social networks themselves, to take down fake news that circulate on the network. The results of the analysis showed that, in the period selected to constitute the corpus, fake news mainly mobilized the complex passions of indignation, disappointment and satisfaction.

KEYWORDS: semiotics; fake news; enunciatee; passions; complex passions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DISCURSOS NA INTERNET E FAKE NEWS	12
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	15
3.1. A teoria semiótica	15
3.2. Contrato de veridicção	19
3.3. Paixões	24
4. ANÁLISE	30
4.1. A paixão da indignação	32
4.2. A paixão da satisfação	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	46
ANEXO 1 - Presidente eleito do Chile, Boric não posou para foto segurando imagem de ‘Jesus Travesti’	46
ANEXO 2 - É falso que Lula fez passeio de barco durante crise das enchentes de SC em 2008	47
ANEXO 3 - É falso que G1 publicou reportagem dizendo que ‘número de Bolsonaro’ não trouxe sorte na Mega da Virada	47
ANEXO 4 - É falso que Bolsonaro instalou placas de energia solar sobre canal de transposição do São Francisco	48
ANEXO 5 - Musk tomou vacina contra Covid-19; entrevista na qual diz que não pretende se imunizar é antiga	49
ANEXO 6 - ‘Figura gigante da morte’ da abertura das Olimpíadas de Londres é referência à série Harry Potter, não à pandemia	49
ANEXO 7 - É falso que medicamentos contra Covid-19 da Pfizer e MSD têm a mesma ação da ivermectina	50
ANEXO 8 - É falso que Ivete Sangalo perdeu patrocinadores e 100 mil seguidores no Instagram	51
ANEXO 9 - Drauzio Varella não escreveu texto ensinando como socorrer crianças em caso de mal súbito	51
ANEXO 10 - É falso que ator Henry Cavill declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro	52
ANEXO 11 - Estudo australiano não comprova eficácia da ivermectina no tratamento da Covid-19	53
ANEXO 12 - É falso que Espanha tenha decretado ‘fim da pandemia’ e acabado com todas as restrições	53
ANEXO 13 - É falso que primeira-ministra de estado na Austrália renunciou por causa de suborno da Pfizer e Astrazeneca	54

ANEXO 14 - Site distorce pesquisa da Embrapa para vender falso remédio para inflamações na próstata	55
ANEXO 15 - Pandemia de gripe espanhola não teve relação com vacinação contra meningite	55
ANEXO 16 - É falso que relatório do governo britânico mostrou que pessoas triplamente vacinadas estão desenvolvendo Aids	56
ANEXO 17 - Homem ao lado de Lula em foto viral não é irmão de Adélio Bispo	57
ANEXO 18 - Biometria não será obrigatória para todos os eleitores nas eleições de 2022	57
ANEXO 19 - É falso que Flávio Dino fechou posto da PRF no Maranhão	58
ANEXO 20 - É falso que deputada do PSOL propôs criação da ‘profissão de ladrão’, com direito a aposentadoria	59

1. INTRODUÇÃO

Intensificadas nos últimos anos, principalmente através de redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, as *fake news* constituem um instrumento com grande poder de difusão e persuasão, podendo causar grandes impactos sociais e influenciar decisões políticas, por exemplo. Esse fenômeno pôde ser observado com clareza nas eleições presidenciais brasileiras de 2014 e 2018, quando o próprio Tribunal Superior Eleitoral reconheceu a interferência de notícias falsas nos processos eleitorais e passou a empenhar esforços para combatê-las. De maneira análoga, as *fake news* relacionadas a questões envolvendo a pandemia do novo coronavírus também atuaram no sentido de aumentar a desinformação acerca da doença, causando influência até mesmo no nível de adesão ao protocolo de vacinação. Dessa forma, estudiosos de diversas áreas passaram a desenvolver pesquisas que tinham como objetivo entender os mecanismos que atuam nas diferentes frentes desse problema.

A semiótica francesa é uma teoria de análise de texto que tem como proposta a análise imanente e estrutural do sentido. Isso significa dizer que, para a teoria, as relações estabelecidas entre os sujeitos e o contexto da produção do discurso devem ser apreendidas no interior do próprio texto, e que, a fim de se chegar à significação, é preciso realizar um exame dos procedimentos e mecanismos que estruturam o discurso pois, além de procurar descrever o que o texto diz, também busca explicitar o modo como diz. Nesse sentido, as notícias enunciadas como verdades nas *fake news* são resultado de um efeito de sentido construído discursivamente. A importância dos estudos acerca das questões que envolvem a veridicção discursiva nesse tipo de texto se dá pela contribuição da semiótica na compreensão de mecanismos que atuam em sua produção e recepção, que agem no sentido de torná-los credíveis e inspirar confiança no público que os compartilha.

Segundo Greimas (2014), há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário na construção dos discursos e um acordo implícito entre esses dois actantes sobre como se deve interpretar o enunciado, o que é denominado contrato de veridicção. Entre essas instâncias, há um acordo tácito chamado de contrato fiduciário, que envolve o compartilhamento dos valores transmitidos e a crença no dizer. O parecer verdadeiro depende da interação bem-sucedida entre essas instâncias. Durante o estudo, nossa atenção se voltou principalmente à análise dos recursos sensíveis empregados pelo enunciador e os efeitos

passionais produzidos para conquistar a adesão do enunciatário, envolvendo-o afetivamente. Segundo Gomes (2021, p. 57), em um trabalho sobre a interação na internet,

[...] ao se basear em confiança intersubjetiva, os recursos argumentativos são modulados pela fê no outro, tendo como alicerce uma relação marcada pelos afetos e pelas paixões que controlam o modo de conjunção com os valores.

Tal afirmação deixa clara a presença dos discursos apaixonados nos discursos presentes no ambiente virtual.

Como objetivo geral deste trabalho, propomos identificar e analisar as paixões complexas presentes nas *fake news* selecionadas para compor nosso *corpus*, evidenciando as estratégias utilizadas para a construção dos enunciados apaixonados. Como objetivos específicos, buscamos analisar a) o perfil do enunciador, que adota certas estratégias de criação de um discurso apaixonado em detrimento de outras para conquistar a adesão do enunciatário aos discursos de *fake news*, como a escolha por um modo de dizer que entra de forma átona ou tônica no campo de presença do enunciatário; b) o perfil do enunciatário segundo as paixões mobilizadas, identificando marcas que indiquem enunciatários mais suscetíveis a um tipo de discurso do que a outros no processo da tomada de um discurso como verdadeiro.

Assim, para apreendermos as recorrências passionais, buscamos observar não só os arranjos modais e tensivos, mas também a organização narrativa do discurso. Partimos da hipótese de que as *fake news*, no período selecionado para constituir o *corpus*, apresentam, em sua maioria, as paixões complexas malevolentes, principalmente a indignação e a decepção.

Este trabalho organiza-se em três capítulos. Em um primeiro momento, discutiremos as características que envolvem os discursos na internet e as *fake news*. Em seguida, analisaremos os fundamentos teóricos da teoria semiótica, desenvolvendo considerações sobre o contrato de veridicção e as paixões. Na sequência, faremos a análise do *corpus* para, então, partirmos para as considerações finais.

2. DISCURSOS NA INTERNET E FAKE NEWS

É certo que a cibercultura, formação cultural representativa de uma civilização marcada pelo avanço da tecnologia, vem influenciando intensamente a forma de vida da sociedade contemporânea e, por isso, tornou-se objeto de estudo de diversos campos disciplinares. A partir desse processo de configuração da sociedade diante das novas tecnologias, surgiram, também, novas formas de interação e fluxo de informação no ambiente virtual, que se concretizam através de suportes e discursos os quais possuem características particulares que se mostram relevantes para a análise proposta neste trabalho.

Nesse sentido, ao propor uma reflexão sobre o uso de novos suportes para notícias, Silva (2019) afirma que, junto com o advento da Internet, novas estratégias de produção e divulgação se tornaram necessárias, assim como o surgimento de novas práticas de leitura. Dessa forma, o leitor encontra nessas plataformas “o apelo mais intenso às imagens, a redução do tamanho dos textos, a organização dos conteúdos em hiperlinks, o apelo a usos mais simples e diretos da linguagem verbal, mediante a celeridade que os suportes propõem ao leitor” (*ibid*, p. 34).

Ao apresentar características da fala e da escrita, Barros (2015, p. 18) aponta a dificuldade de se fazer uma distinção rígida entre as duas modalidades nos discursos na internet. Segundo a autora,

Os efeitos de sentido temporais, espaciais e actoriais dos textos falados e escritos são, para a fala, os efeitos de proximidade, subjetividade, descontração, informalidade, incompletude, simetria, reciprocidade, cumplicidade, e, para a escrita, os de distanciamento, formalidade, completude, assimetria, afastamento. Esses efeitos de sentido têm valorações positivas ou negativas nos diferentes textos.

No entanto, os discursos na internet possuem características tanto da fala quanto da escrita em três aspectos observados, podendo ser caracterizados como um complexo que resulta em uma “interatividade intensa, longa conservação de seus conteúdos e a grande extensão de seu alcance” (*ibid*, p. 19). Além disso, a autora também aponta características do discurso on-line a partir da observação da organização enunciativa e veridictória dos discursos na internet. Nesse sentido, três questões destacam-se: a verdade ou falsidade, a autoria e anonimato, e o caráter público e privado. No que diz respeito à primeira questão, Barros defende que os discursos na internet, em sua maior parte, são considerados como verdadeiros, e são tomados como tal devido ao fato da internet armazenar grande quantidade de saber e do destinatário do discurso também se considerar, de certa forma, autor do discurso, devido à intensa

interatividade presente no ambiente virtual. Em segundo lugar, o efeito de autoria plena pode não se realizar no texto devido às estratégias discursivas empregadas no nível sintático ou semântico, construindo, assim, o efeito de anonimato, traço caracterizador do discurso na internet. Por fim, estabelece-se a ruptura da oposição entre privado e público, uma vez que “na internet, preferências individuais, próprias da privacidade do sujeito, são expostas e submetidas às leis públicas” (*ibid*, p. 27).

Tais condições, somadas ao grande poder de difusão de notícias propiciado pelo uso da internet, principalmente por meio das redes sociais, tornaram favorável a propagação das notícias falsas ou, como se convencionou chamar, as *fake news*, em ambiente virtual. A dificuldade de se traçar um limite bem definido entre fala e escrita é evidente nas *fake news*, que, entre outros aspectos que se podem ser citados dentro das duas modalidades, não podem nem ser excessivamente formais e rígidas, sob pena de não alcançarem um grande número de pessoas, tampouco podem ser extremamente informais, pois colocaria em risco a sua credibilidade. Esses enunciados operam, então, em um jogo entre atributos ora da fala ora da escrita, criando diferentes efeitos de sentido. A respeito da verdade e da falsidade, a vasta interpretação das *fake news* como verdadeiras tem influenciado de forma significativa a ordem política e social, uma vez que estão ligadas a assuntos de interesse público, como aquelas relacionadas à Covid-19, recorrentes em nosso *corpus*. Embora esses enunciados tenham encontrado na internet uma visibilidade inédita, tal circunstância também deixou nebulosa a questão de autoria e anonimato já que, muitas vezes, devido ao grande número de reprodução e compartilhamento dessas notícias, a atribuição da autoria se perca.

Em um estudo sobre esse fenômeno, Barros (2020, p. 28) aponta três estratégias a fim de estabelecer uma relação de credibilidade: o escalonamento da verdade à falsidade, na qual o destinador primeiro divulga notícias verdadeiras, para envolver o destinatário emocionalmente e então divulgar as falsas; ancoragem de ator, tempo e espaço, produzindo efeito de realidade e autoridade; emprego de pessoas do discurso, com a escolha de primeira ou terceira pessoa, a fim de criar um efeito de aproximação ou afastamento emocional. No entanto, como defende a autora, esses procedimentos são comuns aos textos em geral, tendo as *fake news* estratégias mais específicas, a partir das quais é possível encontrar incoerências nos discursos, entre elas as construídas por meio do dialogismo e da organização discursiva textual. De acordo com a autora,

As estratégias de ruptura do texto, de argumentação viciosa, de descompasso entre a legenda e a imagem ou de imposição de leitura a partir da legenda, entre outras “anomalias” da organização discursiva e textual permitem, juntamente com os

diálogos com outros textos, que desmascaremos a mentira (BARROS, 2020, p. 33-34).

Segundo Barros (2020, p. 37), “esses “rasgos na normalidade” produzem efeitos de tonicidade nos textos e criam laços emocionais e sensoriais entre os sujeitos envolvidos na *fake news*”. O excesso característico dos discursos mentirosos e intolerantes propagados na Internet constrói o ator da enunciação e evidencia um caráter passional no discurso. Dessa forma, Barros (2016, p. 13) argumenta que “os discursos intolerantes em geral e os discursos na internet, também em geral, caracterizam-se pelo excesso: de intensidade, de tensão passional, de extensão, de complexidade”, portanto, é comum a tendência à hiperbolização, ao acento afetivo, ao tom elevado e tônico.

Nesse sentido, a semiótica francesa apresenta ampla possibilidade de análise de textos e de desmascaramento das *fake news* através da apreensão das estratégias discursivas utilizadas na construção desses discursos, e nesse trabalho, mais especificamente, das paixões e recursos sensíveis neles mobilizados pelo enunciador para conquistar a adesão do enunciatário.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

3.1. A teoria semiótica

A semiótica greimasiana, cujo nome homenageia seu fundador Algirdas Julien Greimas, se propõe a analisar o texto de forma sistemática e imanente, a fim de apreender o seu sentido para além de uma interpretação superficial ou intuitiva. Para a teoria, o todo da significação de um texto é resultado da união de dois planos da linguagem, o plano da expressão e o plano no conteúdo. Sua análise se divide em três níveis de um percurso gerativo do sentido: o discursivo, o narrativo e o fundamental, em que cada um é composto por uma sintaxe e uma semântica específicas. Esse método de análise em três níveis de diferentes graus de abstração busca investigar, com base em marcas presentes no próprio enunciado, não só o que foi dito, mas também o modo como foi dito.

O nível fundamental é o mais abstrato do percurso gerativo do sentido, baseado nas categorias semânticas que estão na base da construção do texto. A semântica do nível fundamental se debruça no estudo de tais categorias, que são fundamentadas em uma relação de oposição entre dois termos, em que um deles pode ser pressuposto. Esses termos opostos terão valores atribuídos de forma que um dos elementos será considerado eufórico (possui valor positivo) e o outro disfórico (possui valor negativo), conforme as relações estabelecidas no texto. Esses termos contrários geram mais dois, subcontrários, que se constituem da negação dos primeiros, formando o chamado quadrado semiótico. A sintaxe desse nível preocupa-se com as operações de negação e asserção desses elementos no decorrer do texto.

O nível narrativo representa um nível menos abstrato, inscrevendo no modelo um sujeito em busca de valores. Nesse nível, podem ser apreendidos dois tipos de enunciados: o de estado (que se baseia na relação de disjunção ou conjunção entre um sujeito e objeto), e o de fazer (que envolvem um estado inicial, uma transformação e um estado final), ambos constitutivos da sintaxe narrativa. Além disso, esse nível se interessa pelo valor dos objetos no enunciado, sejam eles modais (querer, dever, saber, poder fazer), sejam eles objetos de valor descritivo (aqueles com que se entra em disjunção ou conjunção), campo da semântica narrativa (FIORIN, 1997).

É seguro afirmar que os textos se estruturam a partir de quatro fases canônicas da narrativa: manipulação, competência, performance e sanção. Essas fases podem ser exploradas de diferentes formas, ou seja, o texto pode dar mais ênfase a uma delas a depender do efeito de sentido e o propósito comunicativo que deseja se alcançar. Além disso, muitos

textos podem não deixar explícita algumas dessas fases, que, no entanto, podem ser recuperadas por uma suposição lógica. Essas fases se explicam da seguinte forma:

MANIPULAÇÃO	Nessa fase, há a inter-relação entre um manipulador e um manipulado, que são os sujeitos da narrativa. O manipulador age sobre manipulado, mobilizando-o a querer ou dever fazer algo. Essa manipulação pode se dar através de diferentes estratégias: a tentação, a intimidação, a sedução e a provocação.
COMPETÊNCIA	O sujeito responsável pelo fazer é dotado de um saber e/ou poder.
PERFORMANCE	O sujeito responsável pela transformação central realiza a ação.
SANÇÃO	Há um reconhecimento se o sujeito responsável realizou ou não a ação (sanção cognitiva). Nessa fase, podem aparecer prêmios e castigos para esse sujeito (sanção pragmática).

Ainda no nível narrativo, o estudo acerca da modalização mostra-se relevante para as análises, pois promove encadeamentos das transformações contidas no texto, incidindo sobre sujeitos e suas ações na organização narrativa. Conforme demonstrado no quadro abaixo, há quatro tipos de modalização e suas variadas combinações desencadeiam diferentes ações no texto, sendo responsáveis também por dar origem às paixões¹, foco do presente trabalho. Segundo Barros (2005, p. 52), “o exame das paixões, sob a forma de percursos modais, explica a organização semântica da narrativa, ou seja, os “estados de alma” dos sujeitos, modificados no desenrolar da história”.

VIRTUALIZANTES	Querer e dever
ATUALIZANTES	Saber e poder
REALIZANTES	Ser e fazer
POTENCIALIZANTES	Crer

O nível discursivo representa o nível mais superficial e mais concreto, em que um sujeito da enunciação converte as estruturas narrativas em discurso. Nesse nível, é possível

¹ Conceito desenvolvido na seção 3.3.

analisar as categorias da enunciação de pessoa, espaço e tempo e as interações argumentativas entre enunciador e enunciatário (sintaxe discursiva), além das relações que se estabelecem entre temas e figuras, dois níveis de concretização do sentido no enunciado (semântica discursiva).

Segundo Fiorin (1997), a sintaxe do discurso abrange dois aspectos:

a) as projeções da instância da enunciação e enunciado: a enunciação é uma instância do ego-hic-nunc (eu-aqui- agora), os chamados elementos dêiticos que são utilizados na construção de um discurso. Nesse processo, estão envolvidos os mecanismos de debreagem e embreagem. O primeiro mecanismo diz respeito à instalação de pessoas (debreagem actancial), tempo (debreagem temporal) e espaço (debreagem espacial) no discurso e divide-se em enunciativa e enunciva. A debreagem enunciativa é caracterizada por um eu-aqui- agora, em que a narração ocorre em primeira pessoa, utilizam-se tempos do presente, e a marcação do espaço ocorre a partir de um “aqui” da enunciação, aspectos que contribuem para um caráter subjetivo. A debreagem enunciva, por sua vez, é caracterizada por um ele-então-lá, no qual o “ele” toma o lugar do eu/tu no texto, ou seja, a narração ocorre em terceira pessoa, utilizam-se tempos do pretérito ou futuro, e a marcação do espaço não tem relação com o espaço da enunciação, fatores que contribuem com o efeito de objetividade do discurso.

Há, ainda, a chamada debreagem interna, que é responsável “pela produção de simulacros de diálogos nos textos, pois estabelecem interlocutores, ao dar voz a atores já inscritos no discurso” (FIORIN, 1997, p. 46). Essa delegação de vozes pode se dar tanto de forma demarcada, como no discurso direto e no uso de aspas, quanto de forma não demarcada, como no discurso indireto livre e na relação que estabelece com outros textos, no caso da intertextualidade.

A embreagem, por sua vez, refere-se ao uso de uma pessoa (embreagem actancial), tempo (embreagem temporal) e espaço (embreagem espacial) com valor de outro. Um exemplo disso é o uso do presente do indicativo utilizado no lugar do pretérito a fim de se criar um efeito de vivacidade de um evento passado, como pode ser observado na *fake news* “Flávio Dino *acaba* com o posto da PRF que apreendeu veículo com mais de meio milhão de reais que pertencem a mãe da Deputada do PCdoB”, em que “acaba” está sendo utilizado no lugar de “acabou”.

Figura 1



Fonte: Agência Lupa

b) As relações entre enunciador e enunciatário: o sujeito produtor do discurso se desdobra em um enunciador, a quem cabe o fazer persuasivo, e em um enunciatário, a quem cabe o fazer interpretativo, e ambos contribuem para a construção do enunciado. Sendo assim, o enunciador utiliza-se de estratégias para guiar seu enunciatário a certas interpretações, fazendo com que este aceite como válido o argumento produzido. Ao mesmo tempo, o enunciatário também possui um papel fundamental nesse processo, uma vez que o enunciador deve se submeter a ele quando produz seu discurso, prevendo sua reação e aceitação diante do enunciado.

Quanto à semântica do discurso, os temas e as figuras são elementos que aparecem no nível discursivo atuando na concretização de mudança de estados do nível narrativo. O nível narrativo de todos os textos deve, no nível discursivo, ser tematizado e pode ou não ser figurativizado, sendo procedimentos que asseguram o caráter ideológico do discurso (FIORIN, 1988). O tema é mais abstrato em relação à figura, e possui um caráter conceitual, ao passo que a figurativização representa um segundo nível de concretização de sentido de um texto, e atua atribuindo elementos que remetem ao mundo natural, seja ele existente no mundo real ou construído no discurso (FIORIN, 1997). Neste trabalho, a nossa análise se concentra

no nível discursivo, justamente por ser nessa etapa que se estuda a inserção do sujeito da enunciação e as trocas enunciativas.

3.2. Contrato de veridicção

Como buscou-se deixar claro anteriormente, não está dentre os objetivos da semiótica a observação da realidade em si, mas sim dos efeitos de verdade, ou veridicções, construídos nos discursos e que podem ser apreendidos por meio de sua análise. Nesse sentido, o julgamento veridictório não se realiza através da observação da realidade, mas da própria construção do discurso. De acordo com Greimas (2014), há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário na construção dos discursos, e há um acordo implícito entre esses dois actantes, que é denominado contrato de veridicção.

O parecer verdadeiro depende da interação bem-sucedida entre essas duas instâncias, sendo o enunciador responsável pela persuasão e o enunciatário pela interpretação. A adesão do enunciatário ao discurso, único meio de sancionar o contrato de veridicção, depende de vários fatores, como da adequação do enunciador às convenções daquele tipo de discurso, cristalizadas culturalmente na sociedade. Segundo Greimas e Courtés (2008, p. 531),

Não mais se imagina que o enunciador produza discursos verdadeiros, mas discursos que produzem um efeito de sentido “verdade”: desse ponto de vista, a produção da verdade corresponde ao exercício de um fazer cognitivo particular, de um fazer parecer verdadeiro que se pode chamar, sem nenhuma nuance pejorativa, de fazer persuasivo.

No que diz respeito às modalidades veridictórias, os autores afirmam que

A categoria da veridicção é constituída, percebe-se, pela colocação em relação de dois esquemas: o esquema parecer/não parecer é chamado de manifestação, o do ser/não ser, de imanência. É entre essas duas dimensões de existência que atua o “jogo da verdade”: estabelecer, a partir da manifestação, a existência da imanência, é decidir sobre o ser do ser (forma debreada do saber ser) (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.533).

Figura 2: Quadrado das modalidades veridictórias



Fonte: Greimas, 2014, p. 66.

Nessa perspectiva, na veridicção, ocorre um julgamento a partir de um discurso, que “é esse lugar frágil em que se inscrevem e se leem a verdade e a falsidade, a mentira e o segredo” (GREIMAS, 2014, p. 117), que se dá através de relações modais entre o ser e o parecer, como pode-se observar no quadro abaixo.

VERDADEIRO	Parece e é.
MENTIROSO	Parece mas não é.
SECRETO	Não parece mas é.
FALSO	Nem parece e nem é.

Portanto, ao enunciador do discurso cabe a escolha de um regime de veridicção com o objetivo de fazer o enunciatário interpretar o discurso segundo o contrato veridictório proposto. Dessa forma, ao se considerar as *fake news*, é possível dizer que o enunciador espera que elas sejam interpretadas como um discurso verdadeiro, que parecem e é. Por outro lado, ao destinatário cabe a interpretação do discurso a partir de seu sistema de valores e da capacidade de persuasão do destinador manipulador. Quando o destinador apresenta um valor, o destinatário irá verificar se esse valor é um valor aceitável, fazendo, assim, com que a primeira avaliação sempre seja desse sujeito destinatário. Se esse valor não é um valor que esse sujeito tem, ele não aceita essa manipulação. Como defende Gomes (2019, p. 17),

O contrato fiduciário entre os actantes da enunciação (o enunciador e o enunciatário) estabelece uma base de valores compartilhados a partir dos quais a troca comunicativa se institui, valores a partir dos quais se reconhecem, se admitem, se

assumem ou se aceitam novos valores. Toda informação nova passa, então, pelo crivo do universo já conhecido do enunciatário e dos valores por ele aceitos, para que possa julgar sua verdade (ou melhor, sua veridicção) e a forma como o enunciado deve ser interpretado: como ficção ou como uma representação da realidade. Os recursos empregados pelo enunciador para fazer crer levam o enunciatário a tomar como verdadeiro o seu dizer. O crer, assim, sobredetermina o saber; o julgamento da verdade está submetido à crença do enunciatário sobre a verdade do dizer.

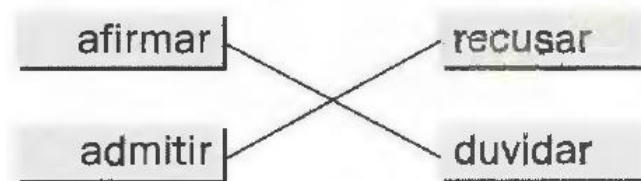
Dessa forma, os discursos que forem ao encontro dos valores do destinatário serão por ele considerados verdadeiros, ainda que pareçam absurdos (BARROS, 2020). Assim, um sujeito que se deixa levar mais pelos afetos e posicionamentos e menos pela razão cria um contexto propício para que essas notícias falsas se propaguem.

Greimas (2014, p. 127-128) chama atenção para o fato de que “se *persuadir* ainda permanece em parte um *fazer-saber*, ele é, sobretudo, e em primeiro lugar, um *fazer-creer*”. Nesse sentido, o fazer persuasivo do enunciador mobiliza um fazer-creer, enquanto o fazer interpretativo do enunciatário mobiliza o ato de crer, também chamado de ato epistêmico. Conforme argumenta o autor (*ibid*, p. 131),

o "reconhecimento" é primeiro a verificação da adequação do que é novo e desconhecido ao antigo e ao conhecido, e que a verdade ou a falsidade da proposição submetida ao julgamento é apenas o efeito secundário. Os resultados desse controle podem ser positivos ou negativos, a adequação pode ser aceita ou rejeitada.

Tal relação pode ser demonstrada no seguinte quadro:

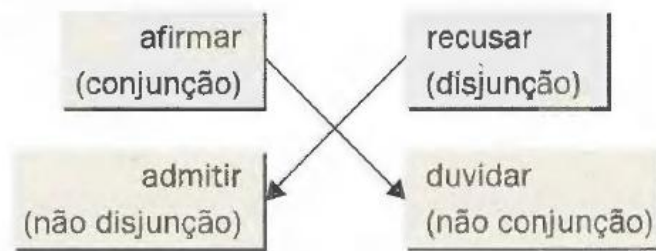
Figura 3: O ato epistêmico



Fonte: Greimas, 2014, p. 132.

No entanto, o autor aponta que as modalizações epistêmicas não são categóricas, e sim graduais, e, portanto, /afirmar/ e /recusar/ são “polarizações extremas de operações juntas bem (= conjunções) ou mal (= disjunções) sucedidas” (*ibid*, p. 132), o que é representado no quadro a seguir:

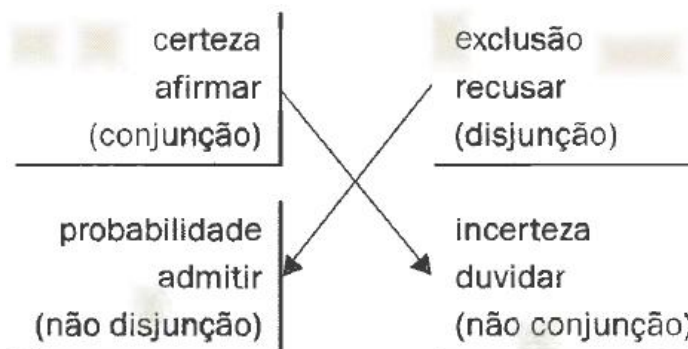
Figura 4: Modalizações epistêmicas



Fonte: Greimas, 2014, p. 132.

Greimas (2014, p. 132) afirma ainda que “pode-se /duvidar/ mais ou menos, /admitir/ mais ou menos, mas não se pode /afirmar/ ou /recusar/ mais ou menos”, conclusão que permite chegar a um novo quadro, em que a certeza é um “crer-ser”, a incerteza é um “não crer ser”, a exclusão é um “crer não ser” e a probabilidade um “não crer não ser”. Nesse sentido, Kalil (2019, p. 212) argumenta que “as fake news valem-se da certeza, mas, sobretudo, da probabilidade e da incerteza para engendrar o fazer interpretativo do enunciatário”.

Figura 5: Quadrado epistêmico



Fonte: Greimas, 2014, p. 133.

Acerca do regime do crer, Landowski (1992) defende que há dois níveis de funcionamento: crer (ou não crer) no que se diz e crer (ou não crer) no sujeito que diz algo. Há, entre eles, diferentes níveis de ênfase nas dimensões de significação do sensível e inteligível. Em uma reflexão sobre a crise de veridicção e interpretação, Gomes (2019, p. 19) aponta que

No primeiro caso, é a competência do enunciador em reunir e arranjar as provas, dados, documentos, organizar logicamente causalidades, justificativas, explicações, selecionar e encadear percursos temáticos e figurativos que vai construir a verdade do discurso, objeto possível de crença pelo destinatário. No segundo caso, as paixões, os afetos, as identificações, a criação de uma imagem confiável do enunciador, a aproximação com o enunciatário, atendendo a uma falta ou fazendo-se

promessa de alcance dos valores de busca, é que estão na base da interação – e da confiança.

Tal consideração torna-se relevante no trabalho uma vez que o enunciatário previsto em discursos de *fake news* muitas vezes interpretam tais discursos que circulam na internet como verdadeiros mobilizados pela dimensão sensível, evidenciando uma relação intersubjetiva entre enunciador e enunciatário, polos constitutivos do sujeito da enunciação, a qual irá reger o julgamento sobre o enunciado. Isso pode ser evidenciado na *fake news* presente no *corpus* sobre a teoria de que a Covid-19 teria sido algo planejado². O enunciado se inicia com “Caros amigos...”, o que cria uma imagem de aproximação entre enunciador e enunciatário e sensibiliza este a crer neste discurso que irá desvelar um segredo.

Figura 6



Fonte: Agência Lupa

² “Caros amigos... lembram-se da cerimônia de abertura dos jogos Olímpicos de Londres 2012, com a figura gigante da morte segurando uma agulha, enfermeiras dançando e todas as crianças em camas hospitalares? Tudo começa a fazer muito mais sentido agora, não? Isso já estava sendo planejado há muito tempo.”

Assim, fica clara a existência de múltiplos fatores que atuam na questão da veridicção nos discursos e que são relevantes para a análise proposta neste trabalho. Na seção a seguir, discutiremos sobre questões que envolvem as paixões ou estados de alma dos sujeitos, analisáveis por meio das modalidades, da aspectualização e da tensividade.

3.3. Paixões

A teoria semiótica, em seu início, debruçava-se principalmente sobre os limites do discurso enunciado e a estrutura das narrativas. Entretanto, somente o estudo das ações não dava conta do sentido de certas narrativas, o que deu força para os estudos das transformações do ser dos sujeitos (ANTUNES, 2015, p. 31). Desse modo, surge como objeto de estudo o conceito de paixões ou “estados de alma” dos sujeitos, fazendo com que a teoria semiótica destinasse um espaço especial para o estudo do sensível, mas mantendo uma considerável preocupação em afastar-se de análises puramente subjetivas.

Para o estudo das paixões, utilizam-se as modalidades do querer, dever, saber e poder. A atribuição dessas modalidades explicam as várias paixões que são compatíveis ou não em um enunciado. Assim, um sujeito dotado de um *querer ser* e de um *saber não ser* pode experimentar a paixão da tristeza (ANTUNES, 2015, p. 39).

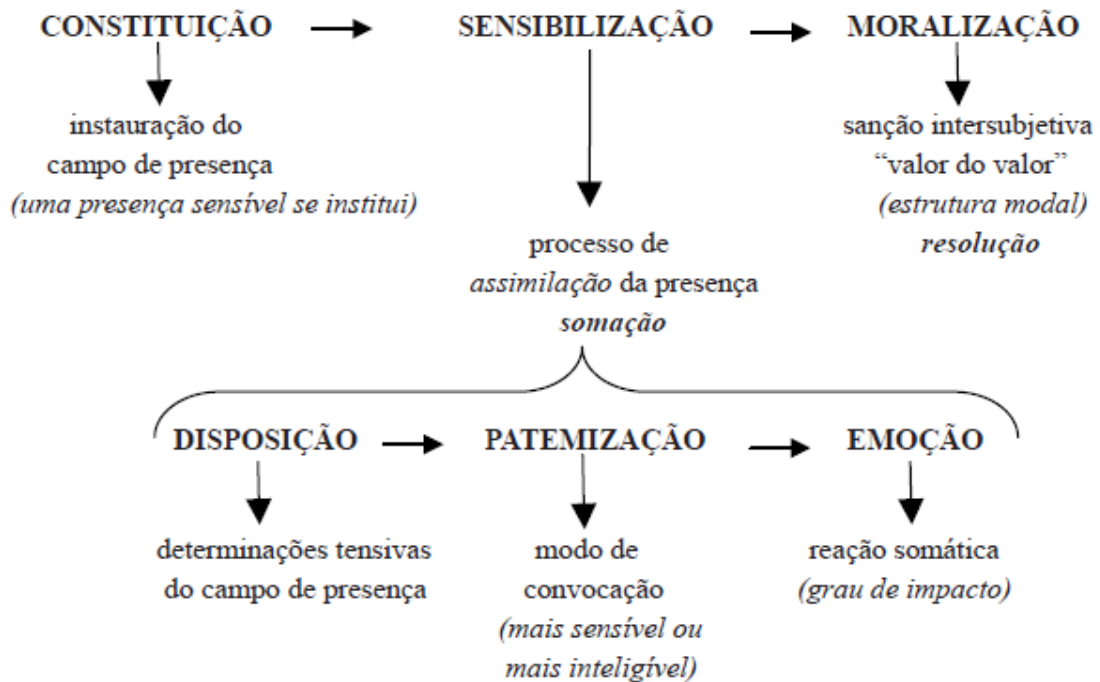
No entanto, segundo Lima (2019, p. 28-29),

mesmo ao explorar a dimensão patêmica dos textos, a investigação sobre os elementos constitutivos de uma dada paixão, quando presa unicamente à estrutura modal, fica limitada aos conteúdos inteligíveis da configuração, porque as modalidades, colocadas como peças-chave da análise, dizem respeito ao encadeamento sintático dos dispositivos atuantes no nível narrativo, não podendo ajudar no exame do componente propriamente sensível que o engendra.

Dessa forma, outro desdobramento importante para a análise das paixões é a tensividade, que comporta o sensível e o inteligível, analisando, também, noções de intensidade e extensidade, que podem recair tanto sobre as paixões quanto sobre as modalidades. Nesse sentido, o medo seria uma gradação tônica do receio, que por sua vez seria uma paixão mais átona.

Em relação ao esquema passional canônico, Lima (2017), ao propor uma nova interpretação a partir do esquema apresentado por Greimas e Fontanille em *Semiótica das Paixões* (1993), confere um papel de destaque à tensividade. Segundo a autora, as etapas podem ser concebidas da seguinte forma:

Figura 7: Esquema passionnal canônico tensivizado



Fonte: Lima, 2017, p. 864

Nesse esquema, que prioriza a noção de tensividade, a constituição é entendida como a instauração do campo de presença, que é o campo perceptivo do sujeito. Em seguida, a sensibilização representa o processo de assimilação de presença que articula esse sujeito perceptivo com o objeto-valor percebido. Em sua subdivisão, há a disposição, a patemização e a emoção, que correspondem, respectivamente, aos processos de determinações tensivas, ao modo de convocação, e à reação somática, que pode ser tônica ou átona, forte ou fraca. Por fim, a moralização representa a etapa de sanção intersubjetiva, que prescreve “o modo de interação afetiva que define a paixão, passível, nesta fase, de ser traduzida em termos de modalidades, de combinatórias modais” (LIMA, 2017, p. 863).

Além disso, os estudos da temporalização e aspectualização mostram-se importantes para a análise das paixões. A aspectualização é um procedimento do nível discursivo que remete a presença implícita de um observador no texto capaz de expressar um ponto de vista sobre os eventos. De acordo com Gomes (2018, p. 109), “o julgamento do observador é fundamental para a compreensão da aspectualização do ponto de vista discursivo. Todos os valores aspectuais arrolados estão na dependência de como o observador toma os processos”. O estudo da aspectualização, que pode se dividir em uma análise temporal, espacial e/ou actancial, tem relação com as estratégias argumentativas, que produzem certos efeitos de

sentido nos textos. Nesse sentido, a paixão do medo representa algo *não-começado*, ao passo que o remorso se trata de uma paixão de uma ação já acabada.

Se uma ação é discursivizada nas fases da manipulação ou da competência, concretizam-se as condições (e previsão) para a ação ocorrer, mas não a sua realização (que se manifesta como ação não-começada). Essa situação pode ser observada na *fake news* “Insano: Deputada do PSOL quer criar a profissão de ladrão: “com direito a aposentadoria e tudo””.

Figura 8



Fonte: Agência Lupa

Tal notícia falsa faz uso do modalizador *querer* (modalizador virtualizante), e explicita uma ação em prospectiva, que se discursiviza aspectualmente como um projeto, uma ação não começada. Assim, o enunciador discursiviza

apenas uma das condições prévias para sua realização, tornando o aspecto não-começado a tônica que determina a temporalidade de todo o texto. Apesar das motivações para a ação, os sujeitos de fazer não estão ainda dotados de uma competência que viabilizaria o início da ação e seu sucesso.” (GOMES, 2012, p. 14).

Nesse sentido, a *fake news* age no sentido de alertar a população sobre a possibilidade dessa ação se tornar realidade.

Dentro dos estudos das paixões, há, ainda, a divisão das paixões entre simples, que decorrem de um /querer-ser/, e complexas, que envolvem um encadeamento narrativo que pode resultar em uma paixão da benevolência ou da malevolência. Segundo Barros (2005, p. 48), “as paixões simples resultam de um único arranjo modal, que modifica a relação entre o sujeito e o objeto-valor; enquanto as paixões complexas são efeitos de uma configuração de modalidades, que se desenvolve em vários percursos passionais”. Dessa forma, a cobiça, a ambição, a repulsa, o medo são exemplos de paixões simples, pois não há um percurso narrativo modal anterior e o sujeito do ser é o mesmo sujeito do fazer, ao passo que a frustração e a decepção são exemplos de paixões complexas, uma vez que é possível prever estados passionais anteriores e o sujeito do ser é diferente do sujeito do fazer.

Assim, retomando Greimas (1983), a autora define o estado de espera, estado inicial do percurso das paixões complexas, como sendo a

combinação de modalidades, pois o sujeito deseja um objeto (querer-ser) mas nada faz para consegui-lo e acredita (crer-ser) poder contar com outro sujeito na realização de suas esperanças ou na obtenção de seus direitos. Caracteriza-se, portanto, pela confiança no outro e em si mesmo e pela satisfação antecipada ou imaginada da aquisição do valor desejado. (BARROS, 2005, p. 50)

Tal espera pode ser representada pelo seguinte quadro, em que S1 é o sujeito de espera e S2 o sujeito do fazer com que S1 conta para a realização de suas esperanças:

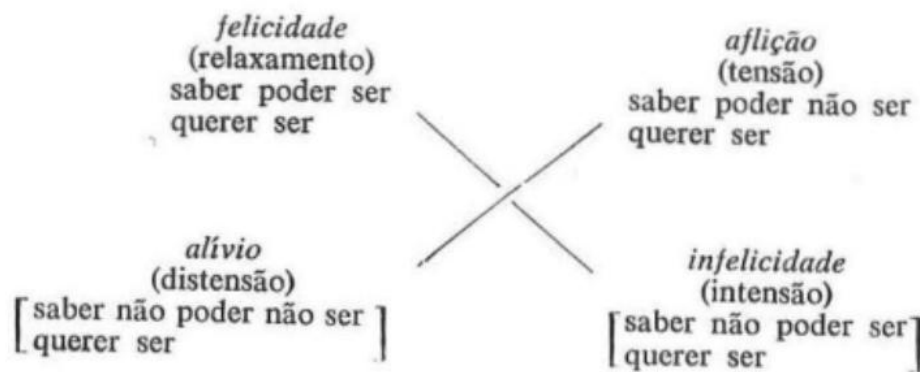
Figura 9: Programa narrativo da espera

S_1 querer	$[S_2 \rightarrow (S_1 \cap O_v)]$
S_1 crer	$[S_2 \text{ dever} \rightarrow (S_1 \cap O_v)]$

Fonte: Barros, 1990, p. 62.

Dessa forma, Barros (1990, p. 62) afirma que a espera é tanto uma espera de valores quanto um contrato fiduciário simulado, o que gera dois grupos de paixões: a) as que decorrem das relações entre sujeito e objeto; b) as que dependem do contrato de confiança entre os sujeitos. As paixões do primeiro grupo definem-se pela combinação do /querer ser/ com o saber sobre as possibilidades de conjunção com o objeto, como demonstrado na figura abaixo:

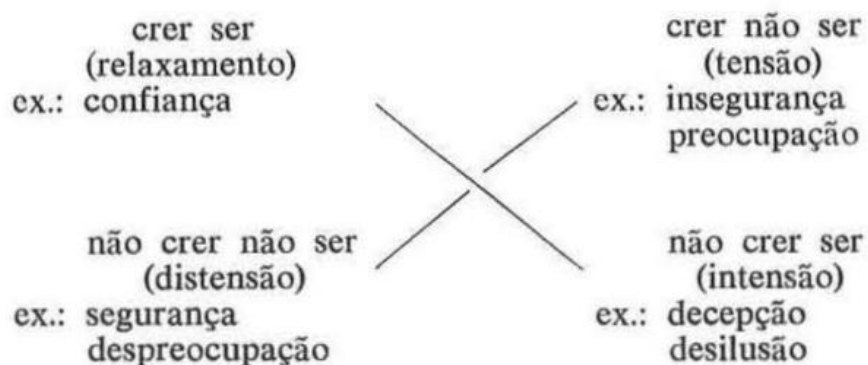
Figura 10: O /saber poder ser/ modalizando a espera



Fonte: Barros, 1990, p. 63.

Nesse esquema, o percurso de variação de tensividade pode ir da tensão ao relaxamento: aflição → alívio → felicidade; ou do relaxamento à tensão: felicidade → infelicidade → aflição. No entanto, nem todas as paixões ocorrem a partir da relação entre sujeito e objeto. Ao falar do ressentimento, por exemplo, Fiorin (2009, p. 15) afirma que tal paixão não é resultante da insatisfação, que decorre da falta do objeto, mas da decepção, que decorre da falta fiduciária provocada por um sentimento de injustiça sofrida. Nesse sentido, as paixões que pertencem ao segundo grupo, que dizem respeito ao contrato de confiança entre os sujeitos, relacionam-se com as paixões epistêmicas do /crer-ser/, e são elas as paixões de confiança ou decepção:

Figura 11: Esquema das paixões epistêmicas do /crer-ser/



Fonte: Barros, 1990, p. 64.

Nesse grupo de paixões, o percurso de variação tensiva das paixões pode ter um aumento de tensão: relaxamento → intensão → tensão; ou uma diminuição de tensão: tensão → distensão → relaxamento, como demonstrado no esquema abaixo:

Figura 12: variação tensiva das paixões de confiança ou decepção

1. Percurso de aumento de tensão: relaxamento → intensão → tensão

CONFIANÇA → DECEPÇÃO → INSEGURANÇA		
querer ser crer ser	querer ser não crer ser	querer ser crer não ser

Fonte: Barros, 1990, p. 65.

Como se pretendeu deixar claro, para a análise das paixões, é preciso observar tanto os arranjos modais e tensivos quanto a organização geral da narrativa do discurso. No próximo capítulo, buscaremos fazer uma análise detalhada desses aspectos nas *fake news* seleccionadas para compor o *corpus*.

4. ANÁLISE

A análise apresentada pretende verificar quais paixões complexas são mais recorrentes no recorte do *corpus* realizado. Para a análise qualitativa, foram coletadas as primeiras 20 notícias de janeiro de 2022 da agência de verificação *Lupa*³, com exceção daquelas que continham vídeo. A escolha pela coleta das *fake news* a partir da agência verificadora se deu, em grande parte, pela dificuldade de se encontrarem as publicações originais depois de um certo tempo, considerando os esforços, tanto judiciais quanto das próprias redes sociais, de derrubada de notícias falsas que circulam na rede.

As notícias analisadas foram retiradas da agência de verificação supracitada, contendo as seguintes informações:

TÍTULO DA NOTÍCIA	LUGAR DE CIRCULAÇÃO	DATA
Presidente eleito do Chile, Boric não posou para foto segurando imagem de ‘Jesus Travesti’	Facebook	03 de janeiro de 2022
É falso que Lula fez passeio de barco durante crise das enchentes de SC em 2008	Instagram	05 de janeiro de 2022
É falso que G1 publicou reportagem dizendo que ‘número de Bolsonaro’ não trouxe sorte na Mega da Virada	Facebook	06 de janeiro de 2022
É falso que Bolsonaro instalou placas de energia solar sobre canal de transposição do São Francisco	Facebook	06 de janeiro de 2022
Musk tomou vacina contra Covid-19; entrevista na qual diz que não pretende se imunizar é antiga	Facebook	07 de janeiro de 2022

³ A agência Lupa é uma agência de checagem de notícias fundada em 2015 que visa combater a desinformação.

‘Figura gigante da morte’ da abertura das Olimpíadas de Londres é referência à série Harry Potter, não à pandemia	Facebook	10 de janeiro de 2022
É falso que medicamentos contra Covid-19 da Pfizer e MSD têm a mesma ação da ivermectina	Instagram	14 de janeiro de 2022
É falso que Ivete Sangalo perdeu patrocinadores e 100 mil seguidores no Instagram	Facebook	17 de janeiro de 2022
Drauzio Varella não escreveu texto ensinando como socorrer crianças em caso de mal súbito	Facebook	17 de janeiro de 2022
É falso que ator Henry Cavill declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro	Facebook	18 de janeiro de 2022
Estudo australiano não comprova eficácia da ivermectina no tratamento da Covid-19	Facebook	19 de janeiro de 2022
É falso que Espanha tenha decretado ‘fim da pandemia’ e acabado com todas as restrições	Instagram	20 de janeiro de 2022
É falso que primeira-ministra de estado na Austrália renunciou por causa de suborno da Pfizer e Astrazeneca	Instagram	21 de janeiro de 2022
Site distorce pesquisa da Embrapa para vender falso remédio para inflamações na próstata	WhatsApp	24 de janeiro de 2022
Pandemia de gripe espanhola não teve relação com vacinação contra meningite	WhatsApp	25 de janeiro de 2022
É falso que relatório do	Instagram	25 de janeiro de 2022

governo britânico mostrou que pessoas triplamente vacinadas estão desenvolvendo Aids		
Homem ao lado de Lula em foto viral não é irmão de Adélio Bispo	WhatsApp	25 de janeiro de 2022
Biometria não será obrigatória para todos os eleitores nas eleições de 2022	Instagram	26 de janeiro de 2022
É falso que Flávio Dino fechou posto da PRF no Maranhão	Facebook	28 de janeiro de 2022
É falso que deputada do PSOL propôs criação da ‘profissão de ladrão’, com direito a aposentadoria	Instagram	28 de janeiro de 2022

Fonte: Agência Lupa

Considerando os limites do gênero do trabalho, apesar de haver variadas paixões nas *fake news* analisadas, abordaremos somente as duas mais recorrentes, sendo uma delas uma paixão malevolente, a indignação, e a outra uma paixão benevolente, a satisfação.

4.1. A paixão da indignação

Com a quebra de contrato, aparecem as paixões malevolentes, como a paixão da indignação, que é modalizada por um /querer fazer mal/. A malevolência é “interpretada como um querer fazer original que surge de um estado – e não de um fazer – passional” (GREIMAS, 2014, p. 244). Segundo Antunes (2015, p. 168), “se recorrermos ao dicionário, há de se perceber uma relação da indignação com a ausência de justiça, revelando que tal paixão aparece ao fim de um percurso em que as ações findas são avaliadas como injustas”. Observa-se, assim, uma crise de confiança, já que se espera que o comportamento do outro com quem se estabelece a relação intersubjetiva esteja em consonância com os valores sociais acordados e o que ocorre é julgado como o oposto.

Tais relações podem ser observadas na *fake news* que acompanha a imagem de um homem, o recém-eleito presidente do Chile, segurando uma montagem com o rosto da cantora Taylor Swift sobre um registro do Sagrado Coração de Jesus (“Esse canalha com a foto de Jesus travesti, será o presidente do Chile, pelos próximos 4 anos. Imaginem o que será desse país!”). Nessa foto, há um apelo a sensibilização do enunciatório, uma vez que causa uma impressão afetiva tônica que trata de questões religiosas.

Figura 13



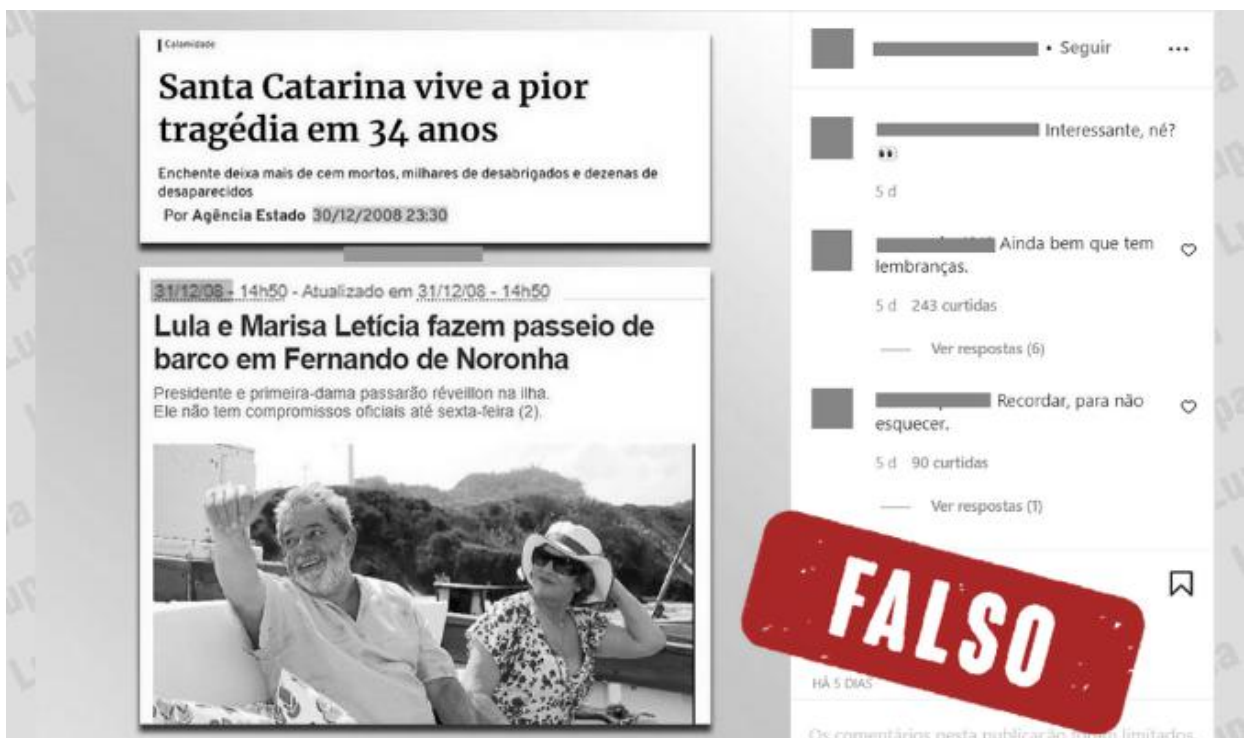
Fonte: Agência Lupa

O percurso passional parte de um estado de confiança e espera, característico das paixões complexas, uma vez que se espera que o presidente seja um representante da moral e dos bons costumes. Tal espera dá lugar a um *querer não estar* em conjunção com os valores apresentados na imagem, encaminhando o sujeito da interpretação à paixão da repulsa. O sujeito, que espera que o político respeite a moral cristã, observa uma disjunção entre o sujeito e as morais valorizadas pela sociedade, havendo uma quebra de contrato que gera a preocupação em relação ao futuro do país, definido pela combinação do *crer não ser* com o *querer ser*, o que é evidenciado, principalmente, pelo uso do tempo futuro no enunciado (“Imaginem o que será desse país!”).

Assim, o contrato de confiança rompido entre os sujeitos gera, então, um núcleo passional da indignação, evidenciada pela escolha da hashtag “#nojo”, mas também da raiva, que é igualmente uma paixão malevolente que surge da quebra do contrato anterior, explicitada pela palavra “canalha” para se referir ao então futuro presidente, entendidas como manifestações da fase da emoção na subdivisão do esquema passional canônico tensivizado de uma ação que é moralizada negativamente. De acordo com Barros (2016, p. 11), o discurso preconceituoso em esferas políticas, como o racista e o homofóbico, tende a mostrar que tais parcelas da população “não cumpriram os contratos de uma sociedade branca e heterossexual, são promíscuos e contrários aos “bons costumes”, e merecem, portanto, o medo e o ódio que o sujeito intolerante lhes dedica”. Dessa forma, o discurso dessa notícia também vai contra os valores morais, religiosos e éticos esperados na sociedade, por isso não deve ocorrer e pode não ocorrer, gerando uma paixão que tem um grau de tonicidade a ponto de solicitar do enunciatário uma tomada de posição.

Na *fake news* que segue, a disposição das notícias “Santa Catarina vive a pior tragédia em 34 anos” e “Lula e Marisa Letícia fazem passeio de basco em Fernando de Noronha” lado a lado criam uma quebra do contrato fiduciário simulado.

Figura 14



Fonte: Agência Lupa

Na primeira etapa, há uma relação de confiança, instaurada por um “crer” em um sujeito. Em seguida, diante da tragédia no estado, espera-se que o chefe de Estado aja no sentido de reparar os danos, já que é mobilizado por um *poder* e *dever* fazer algo em relação à situação, devido ao seu cargo político. No entanto, há uma quebra de expectativa quando a notícia aponta que “Presidente e primeira-dama passarão réveillon na ilha” e segue afirmando que “Ele não tem compromissos oficiais até sexta-feira (2)”, sugerindo um *querer não fazer* do sujeito. Há, dessa forma, uma crise de confiança manifestada pela incompatibilidade do *crer dever fazer* com o *saber não fazer* que resulta no *não crer ser* característico da paixão da decepção (BARROS, 1990). Segundo Fiorin (2009, p. 14),

A expectativa do sujeito não se realiza e, então, ele sabe que o outro não fará o que ele quer. É tomado, nesse momento, pela decepção com o sujeito que não realizou o que ele cria que ele faria e pela insatisfação pelo fato de saber que é impossível adquirir o objeto desejado. A decepção não é apenas com o outro, mas também consigo mesmo, que não soube em quem deveria depositar sua confiança.

Nesse sentido, a confiança marcada através do voto dá lugar à falta fiduciária, pois o político não cumpre com as expectativas. A consequente quebra do contrato entre os sujeitos, que é reforçada pela imagem do ex-presidente e da ex-primeira-dama sorrindo, gera, por conseguinte, a paixão da indignação em um enunciador que já está sensibilizado, pois o enunciador sabe que está em disjunção com o que considera ser seu como direito e ao fim do percurso avalia a ação como injusta.

Na *fake news* que segue, também há um estado de quebra do contrato de confiança entre sujeitos, e essa ruptura se dá a partir de um segredo revelado (“A VERDADE VAI APARECENDO!!!”).

Figura 15



Fonte: Agência Lupa

Segundo Lima (2019, p. 105),

A interação afetiva estabelecida com os atores do enunciado fica, pois, condicionada à maneira de dizer assumida pelo enunciador, às estratégias discursivas e textuais que ele adota para a transmissão e sensibilização do conteúdo de seu enunciado, definindo um modo próprio de apreender a significação do texto como um todo, de perceber, sensível e inteligivelmente, o que se passa. Mais do que o conteúdo em si, é a maneira escolhida pelo enunciador para o apresentar ao enunciatário a responsável pelos efeitos de sentido produzidos, pela reação afetiva que este último expressa.

Nesse sentido, o uso de letras em caixa alta e de três pontos de exclamação, assim como a escolha de palavra de tom depreciativo, conferem tonicidade ao discurso e revelam o estado passional do enunciador decidido a desvelar a relação entre o ex-presidente Lula e o suposto irmão do autor da facada em Jair Bolsonaro, Adélio Bispo, e estabelece uma convocação mais sensível do que inteligível do enunciador. O homem ao lado de Lula na foto representa, nesse contexto, valores opostos àqueles que os “patriotas” buscam estar em conjunção, enunciatário previsto no enunciado pelo vocativo “PATRIOTAS COMPARTILHE O MÁXIMO POSSÍVEL URGENTEMENTE” e, portanto, é moralizado negativamente, sendo polêmica sua relação com o ex-presidente. Dessa forma, o enunciatário, já tomado pela indignação causada pela quebra do contrato fiduciário, é então convocado a chegar a suas próprias conclusões (“ENTENDERAM? Nem precisa perguntar #QuemMandouMatarBolsonaro Nem tão pouco perguntar #QuemTáPagandoOsAdvogadosDeAdelio”), simulando um regime implicativo dos fatos, em que a proximidade de Lula com o suposto irmão de Adélio

significaria que fosse também o mandante da facada em Bolsonaro.

Encontramos ainda, no *corpus*, outras 4 notícias falsas as quais mobilizam um enunciado tomado pela paixão da indignação através de recursos similares (“‘Figura gigante da morte’ da abertura das Olimpíadas de Londres é referência à série Harry Potter, não à pandemia”, “Biometria não será obrigatória para todos os eleitores nas eleições de 2022”, “É falso que Flávio Dino fechou posto da PRF no Maranhão” e “É falso que deputada do PSOL propôs criação da ‘profissão de ladrão’, com direito a aposentadoria”), sendo três delas relacionadas ao espectro político de esquerda.

4.2. A paixão da satisfação

Como apontado anteriormente, a espera, fase característica do percurso das paixões complexas, pode ser uma espera tanto de valores, quando decorrem da relação entre sujeito e objeto, quanto um contrato fiduciário, que decorre do contrato de confiança entre sujeitos. Ao longo da análise feita acerca da paixão da indignação nas *fake news*, buscamos deixar clara a existência de um contrato fiduciário simulado anterior ao estado de espera, que, por sua vez, precede a ruptura desse contrato e desencadeia diferentes arranjos modais responsáveis por dar origem às paixões complexas. Ao abordar a paixão complexa da satisfação, por sua vez, é preciso destacar a espera pelo objeto-valor. Nesse sentido, analisaremos um */querer ser/*, ou querer estar em conjunção, somado a um saber sobre a possibilidade de conjunção. Assim, a paixão da satisfação representa um relaxamento, pois é representada por um *querer ser* e um *saber poder ser*, e tem como sua variação de tensividade o esquema aflição → alívio → satisfação (BARROS, 1990).

Tal arranjo modal fica evidente na notícia falsa "Bolsonaro vai matar a quadrilha da esquerda de raiva, mandou instalar painéis solares em cima do canal da transposição do São Francisco, não toma espaço útil, evita a evaporação da água e produz energia elétrica para os pequenos produtores."

Figura 16



Fonte: Agência Lupa

Os painéis solares presentes nas fotos que acompanham o texto figurativizam certos valores que a sociedade busca estar em conjunção, como desenvolvimento, sustentabilidade e modernidade. Na notícia, o sujeito responsável por realizar a conjunção é o presidente Jair Bolsonaro, que não só *deve* fazer, devido ao compromisso com o desenvolvimento do país inerente a seu cargo, mas possui a competência modal atualizante e realizante, uma vez que *pode* e *faz*, gerando a paixão da *satisfação*, pois o sujeito agora *quer ser* e *sabe poder ser*, porém, como lexicalizado no enunciado, é também motivo de *raiva* para “a quadrilha de esquerda”, já que se opõe ao presidente.

A notícia seguinte traz a mensagem centralizada e em letras maiúsculas “BOLSONARO SEMPRE TEVE RAZÃO”, e segue “Medicamentos da Pfizer e MSD têm ação igual à da ivermectina, afirma especialista.”

Figura 17



Fonte: Agência Lupa

Mais do que a espera pela conjunção entre sujeito e o objeto-valor, representado pela medicação contra o novo coronavírus, o trecho “sempre teve razão” evidencia uma disputa sobre a veracidade da notícia e explicita o ato epistêmico como uma transformação de um estado de crença para o outro. Nesse sentido, antes, a eficácia da ivermectina era negada, mas agora deve ser admitida. Segundo Greimas (2014, p. 131),

o ato epistêmico [...] será percebido como *pontual* no plano discursivo e o observador poderá lê-lo tanto como ato *incoativo* que se prolonga em um estado *durativo* (= estado de crença e não mais *ato*), quanto como ato *terminativo* (crença - ou dúvida - antiga e superada).

Em um primeiro momento do percurso passional, o sujeito está aflito, pois *quer* estar em conjunção com o objeto-valor, mas *sabe poder não ser*. A paixão da *satisfação* surge quando o sujeito, que *quer e sabe poder estar* em conjunção com a “razão” sobre a eficácia da ivermectina, manifestada pelo título “BOLSONARO SEMPRE TEVE RAZÃO” de caráter durativo, embasada no discurso científico que se define “como a transformação de um /não-saber/ em /saber/” (GREIMAS, 2014, p. 188). O discurso de autoridade, marcado por “afirma especialista”, introduz o nível cognitivo do discurso, pois dá a voz para alguém que tem autoridade para fazer a população saber de algo, um /fazer-saber/. Dessa forma, ainda que

tal especialista não tenha sido nomeado, o que enfraquece a força argumentativa, do ponto de vista afetivo, a tonicidade compensa essa falta.

A *fake news* seguinte mostra o ator Henry Cavill com a camisa da seleção brasileira de futebol (“ATOR HENRY CAVILL APOIA JAIR BOLSONARO”).

Figura 18



Fonte: Agência Lupa

Há, em primeiro lugar, uma espera de que os valores assumidos pelo ator, admirado mundialmente, sejam semelhantes aos do sujeito da enunciação. O ator, então, cumpre o que é esperado, apoiando o político que se quer valorizar (““É um homem de bem e guiado por Deus, está fazendo um ótimo governo e sempre avançando pelo melhor do Brasil, infelizmente, como em todo o mundo, a mídia de esquerda e os comunistas tentam derrubar pois tudo o que eles querem é o poder e não o bem da população, por isso declaro aqui o meu apoio ao presidente do Brasil” Declarou Henry Cavill”). É possível observar, nesse ponto, a um *querer ser* em relação aos valores cristãos e dos “homens de bem”, enquanto há uma aversão marcada pelo *querer não ser* como os comunistas, moralizados negativamente.

Assim, a paixão simples da admiração também é aqui mobilizada no enunciatário, uma vez que há um *querer ser* semelhante a figura do ator. A partir dessa paixão prévia, percebe-se que o fato de o ator usar uma camiseta da seleção brasileira, representando apoio

ao presidente, configura no enunciatário - já propenso a admirá-lo - *querer ser* igual a ele. Logo, instaura-se a paixão complexa da satisfação, que é durativa.

Foram encontradas no *corpus*, ainda, outras 5 notícias que mobilizam a paixão da *satisfação* através de recursos semelhantes (“É falso que G1 publicou reportagem dizendo que ‘número de Bolsonaro’ não trouxe sorte na Mega da Virada”, “É falso que Ivete Sangalo perdeu patrocinadores e 100 mil seguidores no Instagram”, “Estudo australiano não comprova eficácia da ivermectina no tratamento da Covid-19”, “É falso que Espanha tenha decretado ‘fim da pandemia’ e acabado com todas as restrições” e “Site distorce pesquisa da Embrapa para vender falso remédio para inflamações na próstata”), sendo uma delas também diretamente relacionada ao presidente Jair Bolsonaro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu realizar um estudo das paixões complexas, com base na semiótica das paixões, para investigar a recorrência das paixões complexas nos discursos de *fake news* no período selecionado para compor o *corpus*. Partimos da hipótese de que haveria a predominância da mobilização das paixões complexas malevolentes, modalizadas por um /querer fazer mal/, especialmente a paixão de *indignação*, relacionadas às *fake news* atacando a esquerda, e paixões complexas benevolentes, especialmente a paixão de *satisfação*, relacionadas às *fake news* exaltando a direita, a fim de fazer com que os discursos fossem sancionados como verdadeiros. Para a análise, buscamos observar não só a organização modal por trás dos discursos, mas também questões referentes aos estudos da aspectualização e da tensividade.

As paixões complexas, como apontado anteriormente, diferem-se das paixões simples por serem efeitos desenvolvidos em diversos percursos passionais, que podem ser da ordem do /querer-ser/ ou do /crer-ser/. Embora os dois pressuponham um estado de espera, no primeiro, o sujeito da espera busca a junção (conjunção ou disjunção) com um objeto valor determinado. No segundo, o sujeito da espera mantém com outro sujeito uma relação de confiança, pois *crê* que este *deve* agir para o colocar em conjunção com o objeto que almeja, estabelecendo um contrário imaginário entre os sujeitos.

Observou-se, durante a análise, a presença dos dois tipos de espera, tanto entre sujeito e objeto quanto entre sujeitos da enunciação. No primeiro caso, a paixão da *satisfação* foi recorrente, sendo a mais expressiva no *corpus*, presente em 8 notícias. No segundo caso, a paixão da *indignação* foi a mais recorrente, presente em 7 notícias. Foi possível perceber, também, que as *fake news* presentes no *corpus* selecionado constituiu-se predominantemente de discursos considerados do espectro político de direita, o que vai ao encontro da análise de Barros (2021) sobre o cenário atual. Segundo a autora, “a extrema direita no Brasil emprega nas redes sociais, com mais frequência, os discursos baseados na mentira, enquanto a esquerda brasileira tem preferido os recursos do humor” (BARROS, 2021, p. 4).

Nesse sentido, a grande maioria dos enunciados que mobilizam a paixão da *satisfação* estavam, de alguma forma, ligados à exaltação do presidente Jair Bolsonaro, ao passo que parte expressiva das notícias falsas que mobilizam a paixão da *indignação* buscam desmoralizar a esquerda ou figuras importantes de partidos de esquerda. Dessa forma, a hipótese da recorrência das paixões da *indignação* e *satisfação* foram sustentadas durante a análise, ao passo que a paixão da *decepção* não teve expressividade, ainda que tenha

aparecido. Foi encontrada também, ainda que sem grande recorrência, a paixão complexa da *insegurança*, representada pelo choque modal entre o *querer ser* e *crer não ser* em relação à segurança das vacinas.

Percebeu-se, ainda, um enunciador que, recorrentemente, adota estratégias que conferem tonicidade ao texto para criar um discurso apaixonado, evidenciado pelo uso de imagens junto aos textos, letras maiúsculas e pontos de exclamação. Por sua vez, verificou-se um enunciatário mais suscetível a notícias que entram de forma tônica em seu campo de presença, influenciando no seu julgamento veridictório.

Por fim, este trabalho, evidentemente, ainda deixa inúmeros caminhos a serem explorados, tendo em vista a importância da análise de outras paixões complexas que são mobilizadas em enunciatários presentes em outras *fake news* e o aumento do *corpus* para a análise, mas até aqui a pesquisa se mostrou pertinente e necessária em uma era na qual a propagação de notícias falsas é cada vez mais tônica e sofisticada.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Tiana Andreza Melo. *Estados de alma e suplementos televisivos: uma análise semiótica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Paixões e apaixonados: exame semiótico de alguns percursos. *Cruzeiro semiótico*, Porto, v. 11/12, p. 60-73, 1990.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *A complexidade discursiva na Internet*. CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada, v.13, n.2, p.13-31, 2015.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos discursivos da intolerância: o ator da enunciação excessivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 58, n. 1, p. 7–24, 2016.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *As fake news e as anomalias*. Verbum. Cadernos de Pós-Graduação, v. 9 (2), p. 26-41, 2020.
- BARROS, D. L. P. de. A mentira e o humor no discurso político brasileiro. *Estudos Semióticos*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.182077. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/182077>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- CRUZ, D. F. da. Algumas considerações sobre o crer e o saber. *Estudos Semióticos*, [S. l.], n. 4, 2008. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2008.49200. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/49200>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- FIORIN, José Luiz. Semiótica das paixões: o ressentimento. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 51, n. 1, 2009.
- GOMES, R. S. Aspectualização e modalização no jornal: expectativa e acontecimento. *Estudos Semióticos*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 11-20, 2012.
- GOMES, Regina Souza. Um olhar semiótico sobre a atualidade: a aspectualização a partir de Greimas. *Estudos Semióticos*, v. 14, n. 1, p. 108-116, 2018.

GOMES, R. Crise de veridicção e interpretação: contribuições da semiótica. *Estudos Semióticos*. Vol. 15, n. 2, p. 15-30, 2019.

GOMES, R. S. Interação na internet e ideologia: excesso e atenuação. *Estudos Semióticos, [S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 55-71, 2021. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.181037. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/181037>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GREIMAS; COURTÉS. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. Tradução Dilson Ferreira da Cruz, 1º. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

KALIL FILHO, M. DA V. Fake News e Democracia: Contribuições da Semiótica Discursiva acerca da Verdade e da Informação na Internet. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 30, n. 59, p. 205-209, 21 dez. 2019.

LIMA, Eliane Soares de. A semiótica das paixões e a análise da dimensão passional dos enunciados. *Revista de Estudos da Linguagem*, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 841-871, mar. 2017.

LIMA, Eliane Soares de. *Entre compaixão e piedade: o estudo das paixões em semiótica (e-book)*. 1. ed. São Paulo: FFLCH-USP (Série Produção Acadêmica Premiada), 2019. v. 1. 198p .

SILVA, L. H. O. da. Interações, leituras e sentidos em tempos de fake news: desafios para a formação de leitores no contexto escolar. *Estudos Semióticos, [S. l.]*, v. 15, n. 2, p. 31-45, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.161838. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/161838>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ANEXOS

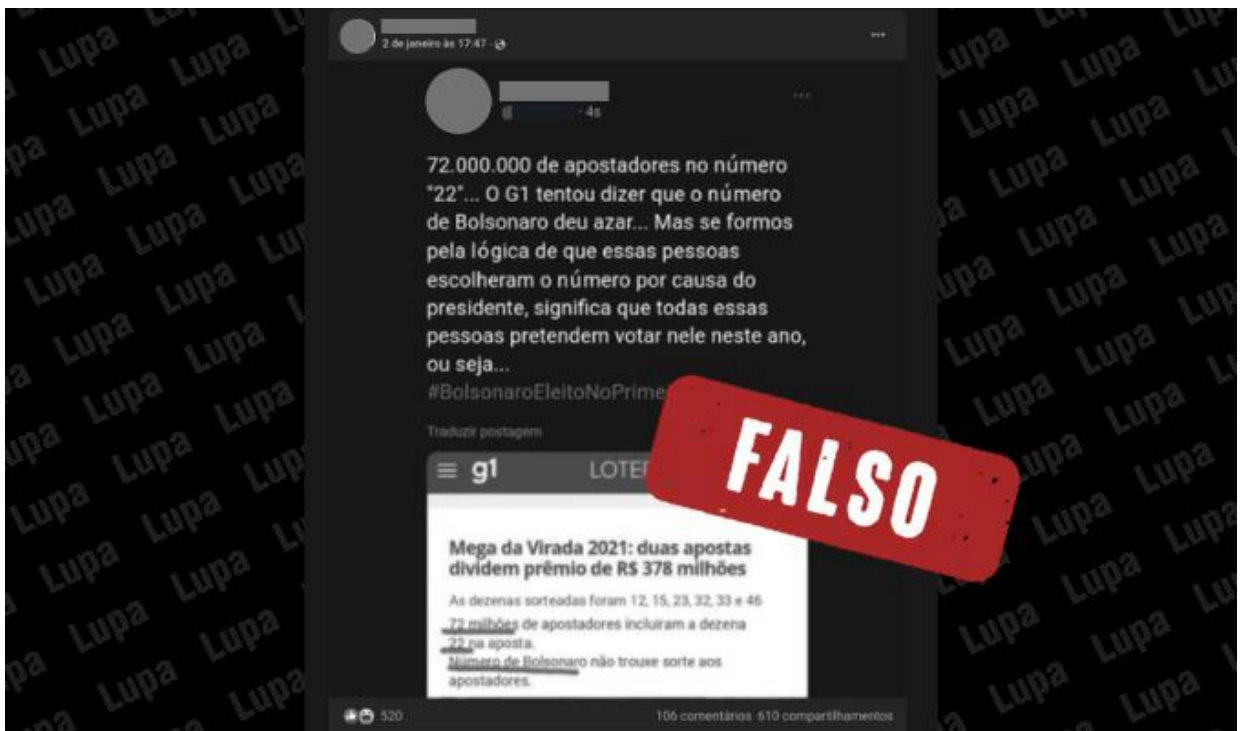
ANEXO 1 - Presidente eleito do Chile, Boric não posou para foto segurando imagem de 'Jesus Travesti'



ANEXO 2 - É falso que Lula fez passeio de barco durante crise das enchentes de SC em 2008



ANEXO 3 - É falso que G1 publicou reportagem dizendo que 'número de Bolsonaro' não trouxe sorte na Mega da Virada



ANEXO 4 - É falso que Bolsonaro instalou placas de energia solar sobre canal de transposição do São Francisco



ANEXO 5 - Musk tomou vacina contra Covid-19; entrevista na qual diz que não pretende se imunizar é antiga



ANEXO 6 - 'Figura gigante da morte' da abertura das Olimpíadas de Londres é referência à série Harry Potter, não à pandemia



ANEXO 7 - É falso que medicamentos contra Covid-19 da Pfizer e MSD têm a mesma ação da ivermectina

FALSO

@endireitaitz

BOLSONARO SEMPRE TEVE RAZÃO

Medicamentos da Pfizer e MSD têm ação igual à da ivermectina, afirma especialista.

Fonte : @revistaeste

#bolsonaro2022
#bolsonaropresidente

2 sem

513 curtidas

24 DE DEZEMBRO DE 2021

ANEXO 8 - É falso que Ivete Sangalo perdeu patrocinadores e 100 mil seguidores no Instagram



ANEXO 9 - Drauzio Varella não escreveu texto ensinando como socorrer crianças em caso de mal súbito



ANEXO 10 - É falso que ator Henry Cavill declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro



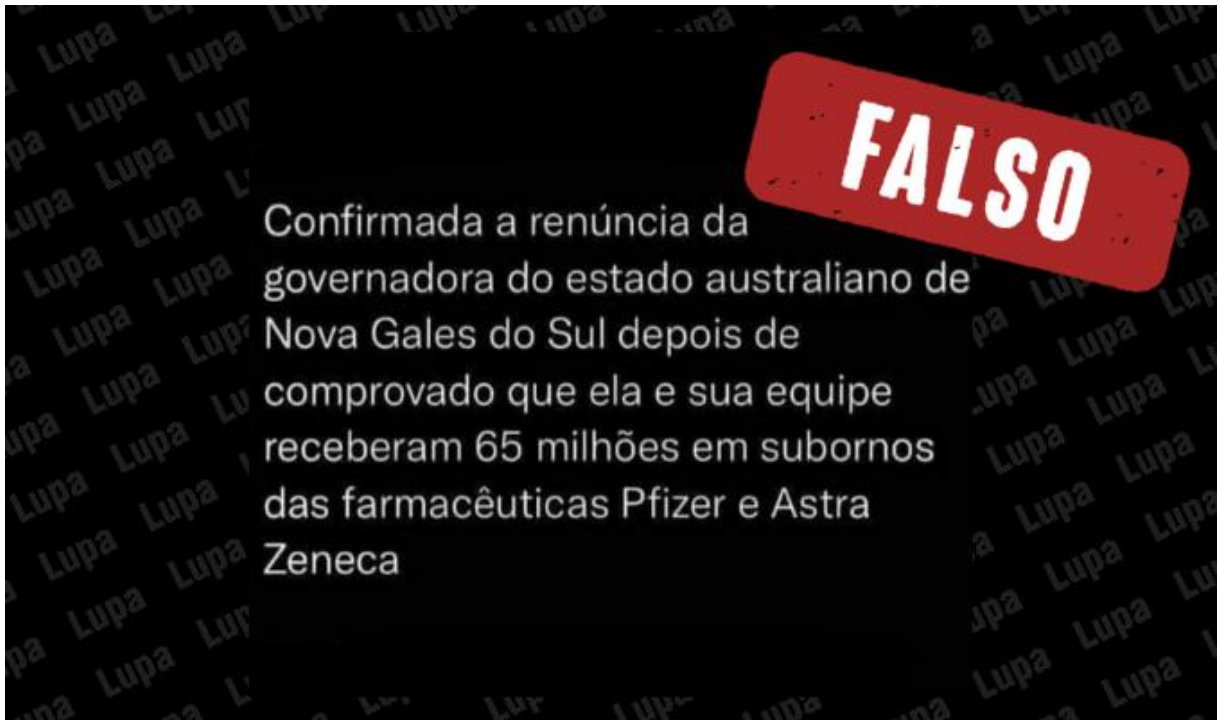
ANEXO 11 - Estudo australiano não comprova eficácia da ivermectina no tratamento da Covid-19



ANEXO 12 - É falso que Espanha tenha decretado ‘fim da pandemia’ e acabado com todas as restrições



ANEXO 13 - É falso que primeira-ministra de estado na Austrália renunciou por causa de suborno da Pfizer e Astrazeneca



ANEXO 14 - Site distorce pesquisa da Embrapa para vender falso remédio para inflamações na próstata



ANEXO 15 - Pandemia de gripe espanhola não teve relação com vacinação contra meningite



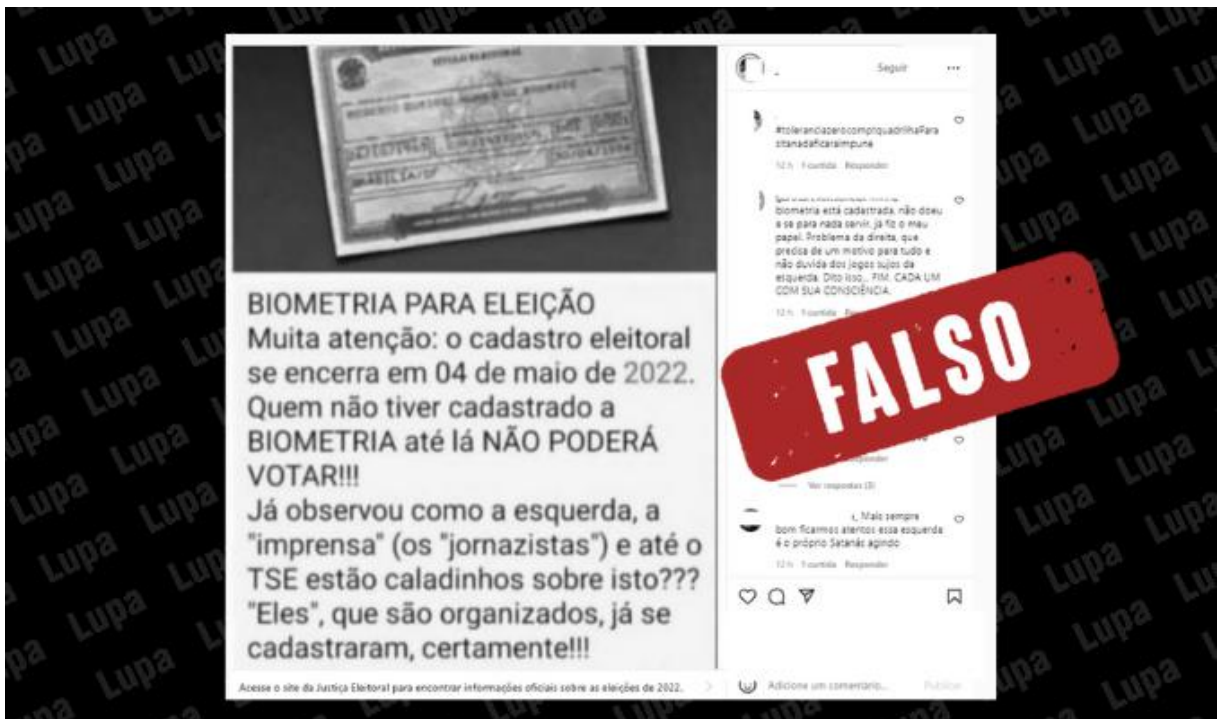
ANEXO 16 - É falso que relatório do governo britânico mostrou que pessoas triplamente vacinadas estão desenvolvendo Aids



ANEXO 17 - Homem ao lado de Lula em foto viral não é irmão de Adélio Bispo



ANEXO 18 - Biometria não será obrigatória para todos os eleitores nas eleições de 2022



ANEXO 19 - É falso que Flávio Dino fechou posto da PRF no Maranhão



ANEXO 20 - É falso que deputada do PSOL propôs criação da ‘profissão de ladrão’, com direito a aposentadoria

